



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People **IBBY**

**Notícias 4**

Nº. 2 Vol. 21 - abril de 2000

## Abril: Mês do Livro Infantil e da Leitura

### Ana Maria Machado traz o Hans Christian Andersen pela 2ª vez para o Brasil

Ana Maria Machado foi a mais nova laureada com o prêmio de literatura infantil Hans Christian Andersen, concedido a cada dois anos pelo IBBY. A autora foi indicada pela FNLIJ, seção nacional do IBBY no Brasil.

Criado pela fundadora da instituição, Jella Lepman, o prêmio é considerado o Nobel da literatura infantil e juvenil, e é concedido para autores e ilustradores pelo conjunto da obra. Para Ana Maria Machado – autora de 104 obras para crianças e jovens, com uma tiragem total de mais

de seis milhões de exemplares – “esta não é minha consagração, mas o reconhecimento da excelência dos autores brasileiros de livros infantis e juvenis”. Ela é a segunda brasileira a ganhar o Hans Christian Andersen. Em 82, Lygia Bojunga Nunes – indicada pela FNLIJ – também recebeu o prêmio.

A premiação foi anunciada durante a Feira de Bolonha, causando enorme emoção a todos os presentes e à própria Ana. No Notícias 6, estaremos trazendo uma edição especial sobre a autora. Aguarde.

## Parceria entre a FNLIJ e o Futura leva ao ar “Livros Animados”

O programa *Livros Animados* foi lançado no dia 19 de março, no Parque da Cidade, Rio de Janeiro. O evento foi promovido pelo Canal Futura, que solicitou à FNLIJ para organizar a leitura das histórias. Estiveram presentes contadores de histórias, além de autores e atores que participam do programa. Os contadores foram previamente selecionados pela FNLIJ e preparados para que o trabalho tivesse qualidade e unidade. Os livros lidos no evento foram os mesmos escolhidos pela FNLIJ para o programa. Depois das apresentações, houve ainda distribuição de livros e de lanches. A programação foi um sucesso, e a criançada se esbanjou nas atividades. Com mais esta parceria, a Fundação e o Canal Futura buscam contribuir para a democratização da leitura de bons livros, fortalecendo a idéia de que televisão e leitura podem, e devem, ser aliados.

página 6

### LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO:

- LISTA DOS ALTAMENTE RECOMENDÁVEIS PGS. 4 E 5
- LIVRO DE LUCIANA SANDRONI ENTRA PARA O “AMIGOS DA ESCOLA” PG. 2
- SUPLEMENTO “O CAMINHO DAS ÁGUAS E AS ESCRITAS COLETIVAS”, POR NILMA LACERDA

# Educação e literatura nos 500 anos do Descobrimento

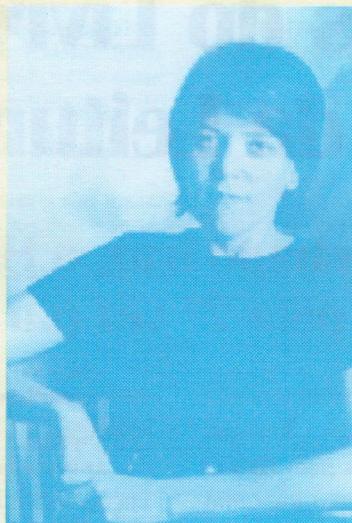
TV Globo aposta na literatura infantil e em Monteiro Lobato e faz 40.000 cópias do livro de Luciana Sandroni

“*O sítio no descobrimento*”, de Luciana Sandroni, vai ser distribuído entre os 20 mil colégios públicos inscritos no projeto “Amigos da Escola” – cada instituição receberá dois exemplares da obra. Para isso, foi necessária uma tiragem especial de 40 mil exemplares, publicados pela Editora Globo. O projeto “Amigos da Escola” e o livro – lançado em abril, mês do descobrimento e também da leitura – fazem parte da campanha Brasil 500 Anos, da Globo. A FNLIJ vem sendo chamada, junto com outras instituições e especialistas, para opinar e dar consultoria em projetos da rede voltados para a leitura e educação.

A campanha Brasil 500 Anos tem como objetivo comemorar o descobrimento e contribuir para a construção de um país melhor. Para isso, a Globo escolheu a educação como foco do seu trabalho, acreditando que este é o fator decisivo para o desenvolvimento de uma nação. Ao incluir a edição do livro *O sítio no descobrimento*, da premiada Luciana Sandroni e que conta a História da descoberta através de personagens de Lobato – pai da literatura infantil e juvenil no Brasil, a Globo une a idéia de educação à literatura infantil e juvenil e a Monteiro Lobato.

Para Luciana Sandroni, é muito importante a existência de um projeto como esse, que leva o livro à escola pública. “Não temos muito o que comemorar nesses 500 anos de Brasil. São séculos de descaso com a educação e com a cultura. Por isso é tão válido um projeto que incentive a leitura”, explica. Ela lamenta que o livro, apesar de essencial, seja ainda hoje visto como um objeto supérfluo e de elite.

Desafio- Há cerca de três anos, a família de Monteiro Lobato telefonou para Luciana. Ela já tinha escrito uma obra contando a história do autor através da turma do



Luciana: coragem para criar suas histórias com personagens de Lobato

sítio – *Minhas memórias de Lobato* –, quando lhe perguntaram se não estava disposta a escrever outro livro com os personagens criados por Lobato. Era um desafio. “Tive receio de pegar mais uma vez os personagens dele, mas ao mesmo tempo tive muita vontade de aceitar a proposta”, conta ela. Na época, já se começava a falar nas comemorações dos 500 anos, e Luciana resolveu escrever o livro sobre o tema. Para isso, reestudou História, leu livros novos. Só depois, partiu para a criação. O olhar crítico, semelhante ao de Lobato, perfilou a sua nova obra. “Me pergunto se, na escola, aprendemos a História correta e da forma certa”.

Inspiração Lobatiana- “Escrevia poesia, mas não pensava em literatura infantil e juvenil. Isso até reler Lobato, durante o curso de Letras. O seu jeito crítico e irônico e a sua inconformidade pontuada pelo humor me encantaram”, diz. Foi então que Luciana despertou para a vontade de escrever algo tão surreal quanto *A chave do tamanho*, que discutisse a realidade através da fantasia. “Na mesma época, começaram a aparecer os primeiros sintomas de poluição nas praias do Rio, e eu comecei a me questionar sobre tudo que está envolvido no progresso”, lembra. O resultado foi o livro *Ludi vai à praia*. A Ludi, aliás, também tem seus pontos em comum com a Emília: é uma criança de opinião e que está sempre questionando.

Para Luciana Sandroni, que segundo muitos tem a pena de Lobato, ter sido escolhida pela família do autor para escrever uma obra com os seus personagens é mais que um orgulho. Monteiro Lobato foi o pioneiro da literatura infantil e juvenil no Brasil. E como se não bastasse, é ainda hoje um dos escritores mais modernos da atualidade, apesar de ter nascido em 1921.

## Abril: mês da literatura infantil e da leitura

DIA 2: Dia Internacional do Livro Infantil – homenagem ao aniversário de Hans Christian Andersen, autor dos mais famosos contos infantis, entre eles, O Patinho Feio e Soldadinho de Chumbo.

DIA 18: Dia Nacional do Livro Infantil – homenagem ao aniversário de Monteiro Lobato, pioneiro da literatura infantil e juvenil no Brasil.

DIA 23: Dia Internacional do Livro, da Leitura e dos Direitos Autorais – aniversário de morte de William Shakespeare, o maior dramaturgo de todas as épocas. Além dele, outros mestres da escrita nasceram ou morreram nesse dia, como Miguel de Cervantes e Wladimir Nabokov.

*O sítio no descobrimento – a turma do Picapau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral.* Luciana Sandroni. Il. de Roberto Fúkie. São Paulo: Globo, 2000. 132p.

História, fantasia, descobrimento, redescobertas, infância, aventuras, reformas...

Corajoso foi Monteiro Lobato, ao inovar a linguagem dos textos para as crianças, ao caracterizar a infância com espontaneidade e irreverência, ao mergulhar seus personagens na História, levando-os até à mitologia grega. Corajoso, ao redescobrir nossa gente, nossas falas, nossos costumes, nossas lendas, nossos bichos, ao criar nosso Sítio do Picapau Amarelo!

Corajoso foi o navegador Pedro Álvares Cabral, ao aceitar a empreitada de comandar a frota portuguesa às Índias. Corajoso, ao pisar no solo deste país, para descobrir gentes novas, ao se aventurar em novos mares, novo continente, nova língua!

Corajosa é Luciana Sandroni, ao abraçar tarefa tão desafiadora – a de seguir as trilhas de Lobato e prosseguir com outras histórias. O texto flui com despojamento, com naturalidade para os olhos das nossas crianças. Os personagens falam o tempo todo com emoção, envolvidos nas aventuras, mesmo quando com desconfiança, como Tia Nastácia: “– Isso ‘tá’ me cheirando a nova reinação ... e das grandes,”

Ao retomar as pegadas de Lobato, “re-descobrimdo” o sítio, tal qual o sítio “re-descobre” o Brasil, outras aventuras da turma do sítio são citadas, comentadas, com o mesmo entusiasmo de antes, afinal são os mesmos personagens que voltam à Lisboa de 1500 e embarcam na frota de Cabral. A autora revê a História que é ensinada às crianças na escola, introduzindo informações e detalhes pouco conhecidos. Aliás, o livro é uma boa pedida para se ler sobre a História do Brasil, em linguagem própria às crianças, com os comentários humorados e irônicos da Emília, com as interferências sábias do Visconde, com as informações precisas da Dona Benta.

*O sítio no descobrimento* envolve o leitor na História que é nossa e que precisa ser conhecida, contestada, criticada, bem ao gosto da Emília. Também valoriza a experiência das velhas, presenças importantes na nova aventura: “– Ora, Vovó, isso é besteira. Hoje em dia as velhas de sessenta fazem de tudo. E para quem já foi à Grécia e à Lua, Portugal de 1500 vai ser sopa.”

Esta nova reinação vem ilustrada em cores. Reproduz, além dos personagens do sítio (Dona Benta, Tia Nastácia, Pedrinho, Narizinho, Visconde e Emília), figuras célebres do “descobrimento”: Dom Manuel, Cabral, Caminha.

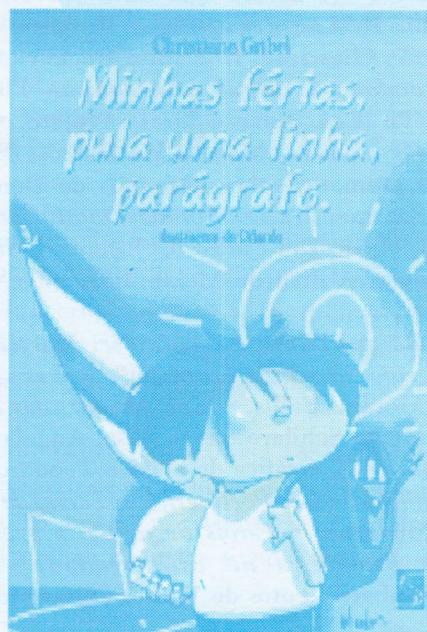
Corajosos os navegadores, os autores, os artistas, ao se embrenharem em mares e textos desconhecidos, sem saber com que leitores vão contar.

Só temos a agradecer à família de Lobato, à Editora Globo e parabenizar à Luciana por esta expedição tão oportuna, que deixa um gosto de querer descobrir mais nos olhos da gente.

Ninfa Parreiras

Quem dá a dica de leitura desse número é o autor Ricardo Azevedo. Bacharel em Comunicação Visual e Mestre em Letras, ele tem 62 livros publicados, entre eles *Lúcio vira bicho*, *Casa de meu avô* e *Menino sentindo mil coisas*. Ricardo Azevedo ainda participou da Exposição de Ilustradores Brasileiros, em Frankfurt, 92, e da Feira de Bolonha, em 95 – ambas organizadas pela FNLIJ. O autor já recebeu quatro vezes o Prêmio Jabuti da CBL – pelas obras *Alguma coisa*, *Maria Gomes*, *A outra enciclopédia canina* e *Dezenove poemas desengonçados*, além do Noroeste de melhor texto infantil, com *Um homem no sótão*, em 92, e do prêmio da Associação Paulista de críticos de arte, com *Pobre corinthiano careca*, em 95. Aí vai, então, a sua sugestão:

*Minhas férias, pula uma linha, parágrafo*, de Christiane Gribel, editora Salamandra. Li esse livro outro dia e gostei muito. Escrito numa linguagem clara, rápida, direta e inteligente, *Minhas férias, pula uma linha, parágrafo* é desses textos que a gente começa a ler e não consegue parar. Além disso, acaba tratando, de forma divertida e sensível, de diversos assuntos do maior interesse para todos nós: as relações entre a criança e o mundo adulto; a infância, a vida e a escola; o conflito entre a criatividade e o conhecimento oficial e burocrático; e a construção da auto-expressão, entre outros. Vale a pena ler. Pelo jeito, a Christiane Gribel veio para ficar e ainda vai aparecer com muita coisa nova e boa.



# FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

## Seleção Anual da FNLIJ 2000 - Produção 1999

**CRIANÇA:** • *A revolta das palavras: uma fábula moderna.* José Paulo Paes. Il. Angela Lago. Companhia das Letrinhas. • *ABC doído.* Angela Lago. Il. da autora. Melhoramentos. • *Conto de escola.* Machado de Assis. Il. Robson Araújo. (Col. Clássicos ilustrados). Dimensão. • *Dirceu e Marília.* Nelson Cruz. Il. do autor. Formato. • *Em boca fechada não entra mosca.* Fátima Miguez. Il. Graça Lima. DCL. • *Fiz voar o meu chapéu.* Ana Maria Machado. Il. ZeFlávio Teixeira. Formato. • *Francisco Gabiroba Tabajara Tupã.* Celso Sisto. Il. do autor. EDC. • *Ludi na Revolta da Vacina: uma odisséia no Rio Antigo.* Luciana Sandroni. Il. Humberto Guimarães. Salamandra. • *Maria Dengosa.* Luiz Raul Machado. Il. Marilda Castanha. Formato. • *O menino e o tempo.* Bia Hetzel. Il. Graça Lima. Manati. • *Pacífico, o gato.* Branca Maria de Paula. Il. Aldemir Martins. (Col. Estrela). Paulinas. • *Uôlace e João Victor.* Rosa Amanda Strausz. Il. Graça Lima. Salamandra.

**JOVEM:** • *A alma do urso.* Gustavo Bernardo. Il. Ana Raquel. Formato. • *A cama: romance.* Lygia Bojunga. Agir. • *A cartomante.* Machado de Assis. Ana Luiza Andrade (org). Proj. gráf. Eder José Mineto. Grifos. • *A cidade que perdeu o seu mar.* Elias José. Il. Marilda Castanha. Paulus. • *A colina dos suspiros.* Moacyr Scliar. Moderna. • *A gata do rio Nilo: contos.* Lia Neiva. José Olympio. • *A máquinha.* Adriana Falcão. Il. Rinaldo. Objetiva. • *A noite dos cristais.* Luís Fulano de Tal. Editora 34. • *Feito à mão.* Lygia Bojunga. Agir. • *Histórias sobre Ética.* Machado de Assis et al. Il. Júlio Minervino. (Col. Para gostar de ler, v. 27). Ática. • *Meninos, eu conto.* Antonio Torres. Il. Noguchi. Record. • *O Rio e eu.* Lygia Bojunga. Il. Roberto Magalhães. Salamandra.

**POESIA:** • *A árvore que dava sorvete.* Sérgio Capparelli. Il. Laura Castilhos. Projeto. • *Amor adolescente.* Elias José. Il. Denise Rochael. Atual. • *Boneco maluco e outras brincadeiras.* Elias José. Il. Guazzelli. (Col. Rimas e Tiras). Projeto. • *Exercícios de ser criança.* Manoel de Barros. Bordados das irmãs Dumont, sobre desenhos de Demóstenes Vargas. Salamandra. • *Poemas lambuzados.* Leo Cunha. Il. Flavio Del Carlo. (Col. Jabuti). Saraiva. • *Quem faz o quê?* Ricardo Aleixo. Il. Regina Miranda. Formato.

**INFORMATIVO:** • *Aldemir Martins: "No lápis da vida não tem borracha".* Rubens Matuck e Nilson Moulin. Callis. • *Col. Mestres das Artes no Brasil.* Nereide Schilaro Santa Rosa, Angela Braga e Ligia Rego. Prod. Gráfica de Wilson Teodoro Garcia. (*Aleijadinho, Cândido Portinari, José Ferraz de Almeida Júnior*). Moderna. • *Faróis de milha: a aventura da primeira brasileira no rali Granada - Dacar.* Leilane Neubarth. Fotos de Walter Oliveira e Leilane

Neubarth. Objetiva. • *Minha vida de goleiro.* Luiz Schwarz. Il. Maria Eugênia. Cia. das Letrinhas. • *Pesquisa escolar: passo a passo.* Sônia Junqueira. Il. Andrea Vilela. Formato. • *Rui: pequena história de uma grande vida.* Cecília Meireles. Nova Fronteira. • *Teatro.* Raquel Coelho. Il. da autora. (Col. No caminho das artes). Formato. • *Uma história da criança brasileira.* Ana Cristina Dubeux Dourado e Maria Aparecida Arias Fernandez. Il. Andréa Vilela. Palco / CENDHEC. • *Xukuru: filhos da mãe natureza; uma história de resistência e luta.* Professores e lideranças do Povo Xukuru da Serra de Orobá - PE. Centro de Cultura Luiz Freire.

**ESPECIAL BRASIL 500 ANOS:** • *A carta de Pero Vaz de Caminha: comentada e ilustrada.* Douglas Tufano. Il. Mozart Couto. Moderna. • *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens.* Hans Staden. Trad. Pedro Süsskind. Dantes. • *A vida privada no Segundo Império pelas cartas de Ina von Binzer.* Marly Gonçalves Bicalho Ritzkat. Atual. • *Brasil 500 anos: fatos e reflexão.* Tânia Vieira Patara. Ática. • *Capitães do Brasil: a saga dos primeiros colonizadores.* Eduardo Bueno. (Col. Terra Brasilis, v. 3). Objetiva. • *Carta a el Rey D. Manuel.* Pero Vaz de Caminha. Transcrita e comentada por Maria Angela Villela. Il. Jorge Valente. Ediouro. • *Carta de achamento do Brasil.* Antonio Carlos Olivieri; Marco Antônio Villa. Il. Rubens Matuck. (Col. Biografias Brasileiras). Callis. • *Coleção Nas ondas da História. (A magia das especiarias, A viagem de Vasco da Gama, Medo e vitória nos mares).* Janaína Amado e Luiz Carlos Figueiredo. Atual. • *Histórias e lendas do descobrimento: a história completa de como Cabral obteve o conhecimento para chegar às Terras de Santa Cruz e outros descobrimentos de 2000 a.C. a 1500 d.C.* Yuri Sanada e Vera Sanada. Ediouro. • *O guia dos curiosos: Brasil.* Marcelo Duarte. Cia. das Letras. • *Pindorama: terra das palmeiras.* Marilda Castanha. Il. da autora. Formato.

**TRADUÇÃO / CRIANÇA:** • *A galinha vermelha: seis histórias de bichos.* Max Velthuis. Il. do autor. Trad. Luís Carlos Borges. Martins Fontes. • *A volta de Lassie.* Eric Knight. Recontado por Rosemary Wells. Il. Susan Jeffers. Trad. Heloísa Prieto. Ática. • *As fábulas ferinas de Esopo.* Vivian French. (rec.) Il. Korky Paul. Trad. Gilda de Aquino. Brinque-Book. • *Belo trabalho, lobinho.* Hilda Offen. Il. da autora. Trad. Ana Maria Machado. Moderna. • *Cuidado com o menino.* Tony Blundell. Il. do autor. Trad. Ana Maria Machado. Moderna. • *Em cima e embaixo.* Janet Stevens. Il. Janet Stevens. Trad. Luciano Vieira



Machado. Ática. • *Leo e Albertina.* Christine Davenier. Il. da autora. Trad. Gilda de Aquino. Brinque-Book. • *O duende da ponte.* Patricia Rae Wolff. Il. Kimberley Bulcken Root. Trad. Gilda de Aquino. Brinque-Book. • *O último cavaleiro andante.* Wil Eisner. Trad. Carlos Sussekind. Cia das Letrinhas. • *Pedro e Tina: uma amizade muito especial.* Stephen Michael King. Il. do autor. Trad. Gilda de Aquino. Brinque-Book. • *Peter Pan e Wendy.* James Barrie. Il. Michael Foreman. Trad. Hildegard Feist. Companhia das Letrinhas. • *Robinson Crusoe: A aventura de um naufrago numa ilha deserta.* Daniel Defoe. Il. Julek Heller; *20.000 léguas submarinas: A mais fantástica de todas as aventuras no fundo do mar.* Julio Verne. Adapt. Ron Miller Il. Paul Wright; *O médico e o monstro.* Robert Louis Stevenson. Il. Ian Andrew. Trad. Hildegard Feist. Companhia das Letrinhas.

**TRADUÇÃO / JOVEM:** • *A maldição da coruja.* Alan Garner. Trad. Ana Maria Machado. Moderna. • *Aprendiz de parteira.* Karen Cushman. Trad. Angela Melim. Rocco. • *O mestre das marionetes.* Katherine Paterson. Trad. Ana Maria Machado. Moderna. • *O teorema do papagaio.* Denis Guedj. Trad. Eduardo Brandão. Cia. das Letras. • *Outroso: um outro mundo.* Graciela Montes. Trad. Ana Maria Machado. Moderna. • *Por onde você andou, Robert?* Hans Magnus Enzensberger. Trad. João Azenha Jr. Companhia das Letrinhas. • *Tudo depende de como você vê as coisas.* Norton Juster. Il. Jules Feiffer. Trad. Jorio Dauster. Companhia das Letrinhas. • *Uma vovó especial.* Peter Hartling. Trad. Silvia Reichmann. Martins Fontes.

**TRADUÇÃO / INFORMATIVO:** • *As sete maiores descobertas científicas da História e seus autores.* David Eliot Brody e Arnaud R. Brody. Trad. Laura Teixeira Motta. Cia das Letras. • *Coleção A de Artista. (C de Cézanne, M de Matisse, T de Toulouse-Lautrec).* Marie Sellier. Trad. Eduardo Brandão. Companhia das Letrinhas. • *Coleção Mestres da Música. (Bach, Beethoven, Mozart, Tchaikovsky).* Mike Venezia. Il. do autor. Trad. Loly Amaro de Souza. Moderna. • *Coleção O que sabemos sobre? (O que sabemos sobre Islamismo? Shahruck Husain, O que sabemos sobre Budismo? Anita Ganeri).* Trad. Helena Gomes Klimes. Callis. • *Jornal da Idade da Pedra.* Fiona Macdonald. Trad. Renato A. S. Gomes. Dimensão. • *Matisse.* Antony Mason. Trad. Nadine Trzmielina. (Col. Artistas famosos). Callis.

**TEATRO:** • *Os saltimbancos.* Sergio Bardotti. Il. Sonia Magalhães. Trad. Chico Buarque. Global.

**LIVRO / BRINQUEDO:** • *Coleção Esfregue e cheire (Jardim; Comida).* Salamandra. • *Coleção Toque e sinta (Gatos; Cães).* Salamandra. • *Elefante narigudo.* Melissa Tyrell. Il. Susan Tom-Nellis. Trad. Regina da Veiga Pereira. Salamandra. • *Hipopótamo gordão.* Melissa Tyrell. Il. Susan Tom-Nellis. Trad. Regina da Veiga Pereira. Salamandra. • *Leão dorminhoco.* Dawn Bentley. Il. Susan Tom-Nellis. Trad. Regina da Veiga Pereira. Salamandra. • *Macaco levado.* Dawn Bentley. Il. Susan Tom-Nellis. Trad. Regina da Veiga Pereira. Salamandra.

**TEÓRICO:** • *Contracorrente: conversas sobre leitura e política.* Ana Maria Machado. (Série Temas, v.70). Ática. • *Escrever com prazer.* Ronald Claver. (Col. Lendo e ensinando). Dimensão. • *Letramento: um tema em três gêneros.* Magda Soares. (Col. Linguagem & Educação). Autêntica. • *O infantil na literatura: uma questão de estilo.* Ana Maria Clark Peres. (Col. Sem fronteiras). Miguelim. • *Textos sobre textos: um estudo da metalinguagem.* Ivete Walty. (Col. Lendo e ensinando). Dimensão.

### Textos premiados pela Câmara Mineira do Livro no concurso literário 30 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

• *Cesta de três.* Diorindo Lopes. Il. Studio JEV. Alis. • *Euvira Lata.* Gisele Pinto Costa. Il. Marta Neves. Formato. • *Namorados.* Yone Rodrigues. Lê. • *O encantador de pirilampus.* Neusa Sorrenti. Il. Cláudio Martins. Comp. • *O muito e o pouco.* Joana D'Arc Tórres de Assis. Il. da autora. Mazza. • *O trem das coisas.* João Gilberto da Silva Novais. Il. Heliana Brandão. Miguelim. • *Poesia de gente grande.* Vanderlei Timóteo. Il. Márcia Franco. RHJ. • *Tio herói.* Mário Goulart. Il. Robson Araújo. Dimensão.

É com satisfação que a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil convida para a cerimônia de entrega dos certificados dos livros infantis e juvenis, publicados em 1999, considerados Altamente Recomendáveis pela FNLIJ e divulgação do Acervo Básico.

O evento ocorrerá durante a 16ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no dia 29 de abril de 2000, às 15 horas, no Auditório 5 - Graciliano Ramos, Pavilhão Branco - Expo Center Norte, São Paulo.

## Parceria entre a FNLIJ e o Futura leva ao ar programa “Livros Animados”

A ideia de um programa para a televisão com livros brasileiros animados nasceu há cerca de 7 anos, durante uma ida da Secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, à Bienal de Bratislava, na ainda Tchecoslováquia. Uma mostra feita pelos estúdios Westwood de Hollywood chamou a sua atenção: a exposição trazia filmes que contavam livros através de animação, dando sempre destaque à importância do ambiente familiar no incentivo à leitura – a câmera partia do leitor, ia até o livro e depois voltava ao leitor, buscando mostrar a importância da presença do livro e seu manuseio.

De volta ao Brasil, Beth Serra procurou a Rede Globo e a TVE em busca de parceria para um projeto como esse, mas que fosse voltado para o público brasileiro. Conseguiu junto à TVE a produção de um anúncio, orientado pela FNLIJ, incentivando a compra de livros para serem dados como presente de Natal. Embora distante da proposta original, foi uma conquista: o caminho estava se abrindo. Em 96, Beth Serra foi convidada por Márcia Leite para escrever o argumento da série sobre literatura infantil do programa Salto para o Futuro, da TVE. “Na época, comentei a ideia de fazer um programa de animação de livros com Mônica Pinto, coordenadora pedagógica do *Salto para o Futuro* que se encantou com o projeto. Tentamos novamente na TVE, mas não conseguimos. A Mônica foi então convidada para trabalhar no Futura, com Regina de Assis, e levou a proposta para lá, onde havia maiores possibilidades para a sua realização”, lembra Beth Serra. Dois anos depois, a Produtora No Ar abraçou a ideia e começou o trabalho, sempre sob a orientação da FNLIJ. “A nossa grande preocupação era encontrar um lugar onde a família brasileira tivesse espaço, e onde a situação do livro fosse provocadora da leitura em família, que é a grande promotora da leitura”, ressalta Beth.

Segundo a coordenadora do Núcleo de Educação do canal, Cristina Carvalho, a ideia é que, depois de ver o programa, o pai, a mãe, o tio, a criança abram o livro e leiam.

Outro cuidado foi com a preservação do conteúdo da obra, que não poderia ser adaptada ou fragmentada: deveria ter pouco ou nenhum texto, garantindo assim sua narrativa total - texto e ilustração- dentro do tempo exigido pela televisão. Os livros, todos premiados, foram selecionados pela FNLIJ. Feita a seleção, a No Ar escolheu as obras que melhor atendiam às possibilidades e exigências pela TV. Hoje, o sonho se transformou em realidade. O Programa “Livros Animados” está no Futura e na Globo. Ao todo, serão exibidos dez programas, cada um trazendo dois livros para a tela. Para Beth, a sua grande alegria, depois de ter perseguido durante tanto tempo esta ideia, “foi encontrar o apoio do Futura – um canal que se caracteriza pela qualidade e pelo espaço que dá a programas de incentivo à leitura – o entusiasmo na parceria de Mônica e o alto grau de compreensão dos profissionais da Produtora No Ar, que entenderam a totalidade do projeto”. Segundo o diretor-geral do programa, Tonil Gonçalves, “nenhum tipo de adaptação foi feita”. Tonil chama ainda a atenção para o fato de que este não é um programa infantil e nem tão pouco um programa de desenhos animados. “Estamos falando de um programa de animação de livros infantis e juvenis no qual o grande cuidado é a preservação da obra”, afirma ele.

“Livros Animados” vai ao ar todos os domingos, às 8:50, no canal Futura e todos os sábados, às 6:45, na Rede Globo. O Futura ainda reprisa os programas às sextas, nos horários de 8:20 e 20:00, e aos sábados, às 14:00 horas.

Vale à pena conferir!!!

## 27º Congresso do IBBY em Cartagena abriga a I Feira Ibero Americana de Livros Infantis e Juvenis



Atenção editores!!! Além das atividades de sempre – conferências, seminários, mesas-redondas, salões e entrega de premiações – este ano o 27º Congresso do IBBY ainda estará abrigando a I Feira Ibero Americana de Livros Infantis e Juvenis. O Congresso vai de 18 a 22 de setembro.

A Feira estará localizada no Hall de Exposições, com espaço para trinta estandes destinados a editores e distribuidores de livros infantis e juvenis da Espanha, Portugal e países latino-americanos. É uma oportunidade única para a divulgação da produção literária brasileira e de troca cultural, além da venda de livros.

A FNLIJ está organizando um estande coletivo para facilitar a participação de um maior número de editores. Entre logo em contato conosco.

Foi um sucesso a Semana Cultural do Colégio Gink – Ginásio Integrado Magdalena Kahan –, no Rio de Janeiro. O evento, que aconteceu entre os dias 13 e 17 de março, foi promovido pela Plens Livraria, de Tereza Plens, e contou com a participação da FNLIJ. A Fundação foi convidada a participar de uma mesa-redonda para discutir com os alunos e professores do colégio a formação do leitor e a importância da leitura. Além de Ninfa Parreiras, representando a FNLIJ, também estavam presentes à mesa o escritor Antonio Torres e a representante da Editora Record Silvia Leitão, entre outros.

Estão abertas as inscrições para o Concurso Internacional de Literatura Infantil Julio c. Caba-2001, promovido pela “Editorial Libresa de Quito”. Os trabalhos – dirigidos a crianças entre 8 e 12 anos – deverão ser inéditos, entregues em espanhol, redigidos em espaço dois e contendo de 40 a 60 páginas. O tema é livre, mas o estilo deve obedecer ao gênero narrativo. O prêmio é de US\$ 3.000. Os interessados em participar do concurso têm até 31 de dezembro deste ano para enviar três cópias do trabalho, assinadas com um pseudônimo, para o seguinte endereço:

Libresa / Concurso Internacinal de  
Literatura Infantil Julio c. Caba-2001  
Murgeón 364 y Ulloa  
Apartado 17-01-356  
Quito, Equador

Entre os dias 1 e 4 de setembro, O Homerton College, em Cambridge – com apoio do Museu de Fitzwillian – estará sediando o simpósio internacional “Lendo imagens: arte, narrativa e infância”. O objetivo do simpósio é estudar as relações entre os textos ilustrados, a narrativa e a infância em diferentes culturas e períodos históricos através de diversos meios visuais – como livros, histórias em quadrinhos, filmes, fotografia, cd-roms e animação. O evento conta ainda com uma exposição de livros de arte contemporânea ilustrados para crianças. Mais informações pelo e-mail [ms104@cam.ac.uk](mailto:ms104@cam.ac.uk) ou no site [www.homerton.cam.ac.uk](http://www.homerton.cam.ac.uk).

Mais uma vez, a consagrada autora de livros infantis e juvenis Ana Maria Machado deu à FNLIJ um acervo de livros de sua autoria e de sua biblioteca. As obras são repassadas pela FNLIJ para escolas, bibliotecas e projetos de leitura.

Já está na Internet o site da Literarte, uma revista brasileira de cultura infantil e juvenil on-line. Sob a coordenação geral de Elionaldo Fernandes Julião, a Literarte conta com o apoio do Ministério da Cultura e do Ministério do Esporte e Turismo, que certificou a revista como um dos projetos que estarão comemorando os “500 anos do Brasil”. A revista oferece contos, histórias em quadrinhos, jogos educativos, entrevistas com artistas, História do Brasil e um espaço dedicado a lançamento de livros, eventos culturais e concursos de texto e ilustração. Vale a pena conferir. O endereço do site é [www.literarte.com.br](http://www.literarte.com.br)

É com pesar que comunicamos o falecimento do presidente da editora Ao Livro Técnico, o nosso querido Reinaldo Blum. Aos 89 anos, o sr. Reinaldo Blum faleceu no dia 18 de março, de parada cardíaca. Se não o pioneiro, ele era um dos mais antigos editores do Brasil. A Ao Livro Técnico foi a primeira editora a publicar livros técnicos e científicos de nível universitário em língua portuguesa. Nos últimos anos, abriu seu mercado também para livros didáticos, infantis e juvenis

## Publicação FNLIJ Obras premiadas de literatura infantil e Juvenil

O livro *Literatura infantil: obras premiadas e acervos selecionados*, preparado pela FNLIJ, já está disponível. A publicação é um trabalho de pesquisa realizado pelo CEDOP/FNLIJ, sob a orientação de Laura Sandroni, e impresso pela Editora do Brasil. Reúne todos as obras literárias infantis e juvenis brasileiras já premiadas no país e no exterior – desde 1937 até 1988 – e ainda apresenta acervo de alguns dos projetos de incentivo à leitura mais importantes da FNLIJ – como o Ciranda de Livros e o Viagem da Leitura. É o mais amplo trabalho de pesquisa já feito nessa área, e o mais completo instrumento para orientar pais, professores e escolas na compra de livros de qualidade. Mais informações, ligue para a FNLIJ – telefone: (021) 262-9130 ou envie um e-mail.

## Vencedores do Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro

INFANTIL OU JUVENIL: *A revolta das palavras*. José Paulo Paes. Il. de Angela Lago. Cia. das Letras. • *ABC doído*. Angela Lago. Il. da autora. Melhoramentos. • *Fiz voar o meu chapéu*. Ana Maria Machado. Il. de Zé Flávio Teixeira. Formato.

ILUSTRAÇÃO DE LIVRO INFANTIL OU JUVENIL: *Exercícios de ser criança*. Desenhos de Demóstenes, bordados de Antonia, Ângela, Marilu, Martha e Sávia Dumont. Salamandra. • *O teatro*. Raquel Coelho. Il. da autora. Formato. • *Pindorama terra das palmeiras*. Marildá Castanha. Il. da autora. Formato.

# Biblioteca

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL • Seleção Anual da FNLIJ - 1999 •  
Livros publicados em 1999 e recebidos pelo CEDOP/FNLIJ até abril de 2000

**ALIS:** *Coração de adolescente*. Monica de Camargo Coutinho e Camila Cantoni Coutinho. • *Fundo de gaveta*. Flávia Tôrres.

**ÁTICA:** *Faz muito tempo*. Ruth Rocha. Il. Eva Furnari. [Reedição] • *Operação risoto*. Eva Furnari. Il. da autora. • *O vampiro que descobriu o Brasil*. Ivan Jaf. Il. Gonzalo Cárcamo.

**ATUAL:** *A conservação das florestas tropicais*. (Coord.) Sueli Angelo Furlan e João Carlos Nucci. (Série Meio ambiente). • *Que Brasil é este?: dilemas nacionais no século XXI*. Emir Sader. (Série História viva).

**AUTÊNTICA:** *Palavras ao Sul*. Maria Antonieta Pereira; Luis Alberto Brandão Santos.

**BRINQUE-BOOK:** *Nas nuvens*. Katja Reider. Il. Angela von Roehl. Trad. Heinz Heidemann e Marily da Cunha Bezerra. • *Orelha de limão*. Katja Reider. Il. Angela von Roehl. Trad. Heinz Heidemann e Marily da Cunha Bezerra. • *Os três pedidos*. Joanna Harrison. Il. da autora. Trad. Gilda de Aquino. • *Outras novas histórias antigas*. Roseane Pamplona. Il. Dino Bernardi Júnior. • *Vacas não voam*. David Milgrim. Il. do autor. Trad. Gilda de Aquino.

**CALLIS:** *Aldemir Martins: "No lápis da vida não tem borracha"*. Rubens Matuck e Nilson Moulin. • *O dia em que Miguel estava triste*. Ruth Rocha. Il. Eduardo Rocha. (Col. Comecinho) • *Quando Miguel entrou na escola*. Ruth Rocha. Il. Eduardo Rocha. (Col. Comecinho)

**COMPANHIA DAS LETRINHAS:** *Todo cuidado é pouco*. Roger Mello. Il. do autor. • *A revolta das palavras: uma fábula moderna*. José Paulo Paes. Il. Angela Lago. • *Minha vida de goleiro*.

Luiz Schwarcz. Il. Maria Eugênia. (Coleção Memória e história).

**COMPOR:** *Era uma vez um seqüestro*. Ângela Santoro. Il. Ana Raquel. • *O encantador de pírilampos*. Neusa Sorrenti. Il. Cláudio Martins.

**CONSULTOR:** *O drama das baleias cinzentas*. Arnaldo Niskier. Il. Gerson Conforti e Pedro Conforti.

**CIA DAS LETRAS:** *O guia dos curiosos: Brasil*. Marcelo Duarte. • *O teorema do papagaio*. Denis Guedj. Trad. Eduardo Brandão.

**DBA:** *Charlô em Paris, uma história de receitas*. Nina Horta. Il. Anita Ljung.

**DIMENSÃO:** *Escrever com prazer*. Ronald Claver. (Coleção Lendo & ensinando). • *Textos sobre textos: um estudo da metalinguagem*. Ivete Walty e Maria Zilda Cury.

**DUBRI:** *O cachorro que escolheu a sua família*. Valéria Doubois Brito. Il. Flávio Reis

**EDIOURO:** *Água e areia* (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Cláudia Scatamacchia. (Coleção Fábulas brasileiras). • *A hora do morcego*. José Louzeiro. • *A preguiça*. (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Daisy Startari. (Coleção Fábulas brasileiras). • *É o bicho futebol clube*. Guto Lins. Il. do autor. • *Galinha com dentes*. (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Helena Alexandrino. (Coleção Fábulas brasileiras). • *Macaca Tuiúé* (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Ricardo Azevedo. (Coleção Fábulas brasileiras).

**EDITORA DO BRASIL:** *Uma aventura no mundo de Tarsila*. Mércia M. Leitão & Neide Duarte. Il. Cláudio Martins.

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, DCL, Dimensão, Ediouuro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Formato, FTD, Global, Editora Globo, Gryphus, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Villa Rica.

### EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •  
Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Gabriela Temer •  
Revisão: Ninfa Parreiras • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Cláudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figueróa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e  
receba mensalmente Notícias.  
Tel.: (21) 262-9130  
e-mail: [fnlij@ax.apc.org](mailto:fnlij@ax.apc.org)  
home page: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 262 9130 fax: (021) 240 6649 e-mail: [fnlij@ax.apc.org](mailto:fnlij@ax.apc.org)

# O Caminho Das Águas E As Escritas Coletivas

Nilma Gonçalves Lacerda

O *Caminho das Águas*, projeto coordenado por Sávía Dumont, tem por principal objetivo a troca de experiências entre os educadores do Vale do São Francisco com educadores de outras regiões do país. O encontro de profissionais da cultura na área de literatura, música, folclore, arte popular, dança, teatro, saúde, educação e meio-ambiente foi facilitado pela linguagem universal - a arte, com vistas a uma multiplicação de consciência e de ações nestas áreas, e se realizou através de oficinas, encontros, exibição teatral e atividades similares, de 10 a 31 de julho de 1999.

A barca Manga, cedida pela Franave, Companhia de Navegação do São Francisco, partiu de Pirapora, Minas Gerais, onde o rio começa a ser navegável, e acompanhou o curso das águas até a foz, em Penedo, Alagoas, parando em dez cidades, onde os participantes do projeto eram recebidos com muito carinho e manifestações da cultura local. Como escritora e como representante da FNLIJ e do PROLER, Nilma Gonçalves Lacerda participou do projeto, levando publicações das duas instituições e livros doados pela FNLIJ para bibliotecas locais.

O projeto se organiza agora para uma segunda viagem, em que deve promover o retorno às comunidades dos produtos culturais alcançados na rica partilha - livros, filmes, discos, catálogos fotográficos, exposições de arte popular, tablóides - , e almeja vir a atingir outras bacias hidrográficas.

*Ângela Dumont,  
no caminho do rio, as linhas de força, a força de Rilke.  
Minha gratidão por sua leitura.*

Existirá uma atividade mais humana, mais doce e reconfortante que esse bate-papo à meia voz com uma pessoa querida? A leitura, talvez. O cinema, por vezes. Ou a contemplação tranqüila, num museu deserto, de um único quadro.

*Virginie Lou. O Homem Das Miniaturas.<sup>1</sup>*

Chegou carta do São Francisco. Veio de Brasília, Sávía Dumont é que assina. As notícias são boas, muito trabalho e águas pela frente. O **Caminho Das Águas** acontece de novo, em julho próximo.

O **Caminho Das Águas**. Quando Ângela Dumont me convidou não hesitei, vou!

Não pensei em mais nada, não dei lugar a nenhuma outra consideração, vou!, de puro desejo. Fui ao São Francisco como vou ao cinema, como vou ler um livro, como sonho o museu deserto em que vivo, frente a um único quadro. Largo quadro.

Não fiz a viagem toda. Pude cumprir apenas cerca de um terço do percurso. Não tinha alternativa, havia um compromisso assumido anteriormente em Campinas, no 12º Congresso de Leitura (COLE). Contrário a meus hábitos, não lamentei a perda dos outros dois terços. "É preciso ficar inteira nas escolhas da gente", lembrou uma companheira de viagem, e eu fiquei.

Tive, por alguns dias, dois chãos novos para mim: a chapa de ferro da barca e o corpo do rio, correndo líquido e indiferente aos nossos incríveis dez, quinze quilômetros por hora. Tempo para muita conversa, planejamento, estudo, leitura, trocas pessoais, aprendizado da cultura do rio. Os barrancos, os barranqueiros, canoas à vela, a pobreza, a resistência, a chegada a cada cidade, festas, manifestações populares muito vivas e autênticas, hospitalidade, emoção.

<sup>1</sup>LOU, Virginie. *O homem das miniaturas*. Trad. de Nilma Gonçalves Lacerda. Ed. Revan. Em preparação. Cap. Cinco.



**FNLIJ**  
*Notícias*

**Suplemento**

*Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 10*

Havia duas chatas acompanhando a barca. Uma delas carregada com quatrocentas toneladas de milho, a outra que deveria ter levado alguns carros do grupo, e seguia vazia, por um defeito qualquer. Tínhamos, assim, nossa pista de cooper, nossa praça para o footing, a berlinda para conversas.

Numa dessas berlindas, e contemplando o quadro único, fui até o vale do Loire.

Rica viagem, e tão assustadora, essa que fizemos ao vale do Loire, eu e três companheiras de berlinda. Cenário natural para capas e espadas, traições e entretenimentos, o Loire habitava o imaginário das leitoras frente a mim, e frente às quais fluíam todas aquelas histórias, os castelos, condessas, marquesas, aldeãs apaixonadas, prisões forradas com *gobelins*, caçadas em manhãs de estio, crimes de honra e paixão.

Lidas às escondidas a partir de determinado momento, quando os livrinhos cor-de-rosa não cabiam mais nas cabeceiras maduras, as histórias passadas junto ao Loire não perdiam o poder de arrebatamento. Quando, por fim, a viagem tão sonhada se corporificou, a amiga que ficava disse às outras: – Olhem lá, hein?, vocês não podem deixar de ir ao vale do Loire.

Ela não entendeu por que tanta risada, tanta mofa. Ora, se tinham sofrido juntas por um bocado de marquesa enganada, se tinham misturado suor e sebo às capas delicadas, de onde vinha a autoridade para o riso? Retira-se amuada, vai se confessar ao amigo que possa compreendê-la:

– Não fica zangada, boba! É que você falou Loire, como se escreve; a palavra é francesa e se pronuncia Luar.

Mesmo rindo da pronúncia equivocada, as amigas foram ao vale do Loire. Voltaram desiludidas, contando com mágoa e dificuldade que o rio caudaloso que separava ou unia amantes, propiciando fugas ou virando barcos, não passava agora de uma corrente enfezada e barrenta. O Loire é um rio inteiramente assoreado, disseram, a gente tira os sapatos e atravessa com água pela canela, às vezes, no tornozelo.

O Sol jogava xadrez sobre as chatas; no curso do rio, a brisa era o braço do amante fugidio roçando nossos seios. Lembramos, mudas, dos encalhes da véspera, dos bancos de areia visíveis a vinte centímetros do espelho d'água. Não estávamos a passeio, lembramos com o olhar ferido. No interior brasileiro, a sede do Loire gritava, pedindo trabalho urgente.

Não estávamos ali para ensinar aos ribeirinhos o amor ao rio. Não, que isso aprendíamos deles. Começávamos um trabalho para tentar impedir que, um dia, um leitor, uma leitora de Guimarães Rosa, de histórias de cordel, de Bartolomeu Campos Queirós, de Carlos Drummond de Andrade, de Maria Clara Machado, venha conhecer o São Francisco e se veja como as moças do Loire: atravessando o rio a pé, de um lado a outro, por quase todo o percurso.

Para isso éramos bem umas cinqüenta pessoas, entre participantes do projeto e tripulação. Sávia,

Marilu e Ângela — as irmãs Dumont —, bordadeiras, escritoras, filhas de Antônia Diniz, idealizadoras do projeto; Duda Machado, marido de Sávia que, junto com Paulo Cesar Lacerda, meu marido, se encarregava de algumas tarefas administrativas; Domingos Diniz, folclorista, que foi me mostrando aqui e ali o sertão que li em Guimarães Rosa; Dadá Diniz, sobrinha de Domingão, prima das Dumont, dançarina sem rebuço, folclorista como o tio, com belo trabalho de preservação das danças populares na Educação; Mariângela Diniz, educadora e animadora cultural, José Israel Abrantes, fotógrafo de Minas e gemas raras; Olavo Romano, escritor e contador de causos, Zenith Hoffmann, esposa de Olavo, professora primária, com trabalho significativo na pré-escola; Ana Lúcia Gomes de Melo, escritora e professora, que me perguntou comovida ao pé do ouvido se estava me dando conta de que a emocionante recepção na cidade de São Francisco era para escritor e professor, e não, como é normal, para artista de televisão e jogador de futebol; Frei Chico, um frade danado como quê, capaz de afugentar o demo, que tanto atormentava Riobaldo, com o puro gosto da vida, e auxílio do clown de pano que carregava preso ao cordão da batina; Pepeh Paraguassú, Mardem Santos Ramos, Josino Medina — ô violinha de Josino!, Josino, um ser brincante, como gosta de se definir: esses três mais frei Chico e Rui Anastácio — que ainda não apareceu — garantiam a música a bordo, abriam o canto quando a barca chegava às cidades:

Canoeiro, canoeiro,  
que que trouxe na canoa?  
Trouxe ouro, trouxe prata,  
trouxe muita coisa boa.

Potente, engraxada de vida, a voz de frei Chico puxava o cordão de cantigas para responder ao povo que nos dava as boas-vindas. Éramos **A Barca**, associados sempre a uma outra barca, de Paschoal Carlos Magno, que dez anos antes havia descido o rio, levando arte dos grandes centros às cidades ribeirinhas; associados também a todas as barcas, a todas às naves de loucos e viajantes, que se arriscam a escrever o mundo de maneira diversa. E tinha mais gente na barranqueira Manga, empurrada pelo Santa Helena, barco valente que chegou a carregar um despropósito de chatas, segundo me contaram, porque eu saltei antes.

A voz do Carlos Rodrigues Brandão, antropólogo, educador e poeta, é assim que nem cascatinha marulhando na madrugada, e ele estava conosco; estavam também André Brandão, emocionando a todos com a fala mansa e disponível, o Bené Fonteles, artista plástico e produtor cultural, sábio defensor da vida; estavam Eloisa Elena Assunção Simões, Gislene Margarida Pereira, Rutildes Moreira da Fonseca, Luiz Lobo, Rui Anastácio, biólogas, geógrafos, ambientalistas, sanitaristas, contando ainda que Rui era dono de uma violinha muito da sestrosa, que Josino namorou e tomou pra si durante a viagem, com planos declarados de levá-la para Araçuaí, no vale do Jequitinhonha,

perto da nascente do São Francisco, onde vive. Pensa que acabou? Acabou não: tinha participantes do Grupo Embarcação de Teatro, tinha gente que produz vídeo, jornalista cobrindo a viagem: Rodolfo Cascão Inácio, Antônio Simões Fonseca Júnior, Dêniston Diamantino, Paula Pessoa de Castro. José Theodomiro de Araújo, um dos maiores conhecedores do São Francisco em seu potencial hídrico, esteve conosco em Pirapora, pegou a barca adiante, quando Paulo e eu já havíamos descido.

Para o fim, Carlos Fernando Magalhães — médico, poeta, dramaturgo, raro conhecedor de cultura brasileira, que fiz logo meu parceiro no projeto d' *O Livro Do Rio* —, dona Antônia, mãe das meninas; Rapadura, marujo aposentado, embarcado para ajudar no que fosse necessário, e tomar conta das meninas. Em São Romão, só foi dormir às seis da manhã, quando Dadá voltou do forró. Fazia sua última viagem, esse lobo do rio, e não sabíamos. Mas ele sim. O **Caminho das Águas** foi sua oportunidade de se despedir do rio, de dizer adeus às águas da vida.

E o comandante Nestor, o subcomandante Bartolomeu, os marinheiros Toinho, Lapinha (Orleans Veríssimo dos Santos, com quem tive umas prosas legais), mais outros de quem não registrei os nomes, as cozinheiras sorridentes, e se esqueci de alguém é que a Barca é **A Barca**, cíclica, sempre nova, sempre antiga, gente que entra e que sai, quanta gente cabe na Barca.

A Barca não prende ninguém, chega a hora de ir embora, é alegria e saudade boa. Fomos embora, Paulo Cesar e eu, que Campinas nos esperava. Saltamos em Januária, atravessamos sertão, chegamos a Bom Jesus da Lapa, dali para Salvador, Campinas.

Em Campinas, com a viagem deslizando pelo corpo, pela cabeça, escrevi e li as **Cartas do São Francisco; Conversas com Rilke à beira do rio**<sup>2</sup>, falando sobre Ética nos Livros para Crianças e Jovens, no II Seminário de Literatura para Crianças e Jovens, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, dentro do COLE. Terminei a palestra com enorme comoção, o pessoal no auditório querendo saber isso, e aquilo, e mais isso, e mais aquilo.

Às vezes, sou muito ansiosa, às vezes me deixo embalar, confiante nos presentes da vida. Amparada pela maturidade, a confiança tem aberto a cena, cada vez mais, para a apreciação da generosidade da vida. Não foi outra coisa que aconteceu em Campinas. Em Campinas, depois do São Francisco.

Minha companheira de mesa era Emilia Gallego, presidente do IBBY cubano, que me disse após a leitura das **Cartas**: – Já sei o título da tua palestra em Havana: Diário de navegação da palavra escrita na América Latina.

– Emilia, isso não é título para uma palestra, é trabalho para uma vida, digo, e nos abraçamos apertado: o rio continuava a me presentear, e me mantendo em águas, me levava de volta ao quadro único do museu deserto.

O quadro único do museu deserto. A literatura, não resta dúvida. Sendo o que me diz a mim, a literatura foi me definindo melhor o mundo, provocando perguntas que teriam ficado a me roer, se eu não tivesse tomado consciência delas.

A um canto deste quadro, vem se insinuando um outro, semelhante à representação de um sistema hidrográfico. Traços finos e encorpados, convergências, confluências, paralelismos, nascentes e foz. No rio grande, o riachinho; na pocinha da lagoa, o oceano.

Os mapas em que estudei quando criança têm me trazido, então, uma imagem clara sobre a força e oportunidade das escritas coletivas. Olho, com desespero e convicção, este quadro em que as pessoas — e falo dos pequeninos, dos pobres e excluídos, e vilipendiados, mas não só desses, *por supuesto*: generosas, como costumam ser as escritas, abrem-se nestas linhas lugar para todo acento solidário, todo o léxico da tolerância.

Quando saí do Rio de Janeiro, levava na bagagem as célebres *Cartas* de Rilke. Na volta, me debruço sobre o “Torso Arcaico de Apolo”, traduzido por Manuel Bandeira<sup>3</sup>.

O poeta fala de uma estátua incompleta, e nela ressumbra o tempo da obra clássica. Geometria invisível, equilíbrio e placidez, como admirava Nietzsche na cultura grega. Apesar do sofrimento, a vida continua, e pede cânticos de celebração. Apolo não deixa de brilhar no firmamento. Àquela época, não havia quaisquer dúvidas sobre a firmeza do céu.

Nesta época, firmamento é um vocábulo em desuso. Do céu vêm tantas coisas que lá não haviam sido postas pelas divindades a que devemos a origem. Não são escultura e arquitetura as artes que mais falam, no tempo em que vivemos. A música toma os ouvidos, encera a angústia, reverbera no corpo. A limpeza geométrica do clássico se deslocou para as irradiações múltiplas do contemporâneo.

Um mundo, e outro mundo. Ilya Prigogine, Prêmio Nobel de Química de 1977, diz numa “Carta para as futuras gerações” que “O mundo está em construção, e todos podemos participar dele.”<sup>4</sup>

Sabemos disso, caro Ilya. Por sabermos, é que tomamos o **Caminho das Águas**. Numa corajosa assertiva, você lembra que nada do que está é para sempre. Você tem esperança de que as gerações futuras aprendam a conviver com o espanto e a ambigüidade, condição básica para a ação no mundo.

<sup>2</sup>A serem publicadas, em breve, na coleção Caminho das Águas, um dos frutos do projeto.

<sup>3</sup>BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*; poesia reunida. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 395-6.

<sup>4</sup>PRIGOGINE, Ilya. Carta para as futuras gerações. *Folha de São Paulo*, 30/01/2000.

Sem nos conhecer, sem saber que aqui no Brasil, lá em Minas, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, uma barca atravessava a existência de um rio que se afoga em desmandos e omissões, você descreveu muito bem o que fazíamos. Porque não somos só nós a fazer travessias desse porte, não somos só nós no mundo que estamos a tomar palavras, superfícies, instrumentos para escrever coletivamente o texto que desejamos.

Escrevermos todos, cada um o seu pedaço, começando, ajudando, completando, revisando, corrigindo, retomando, fazendo leitura final, avaliando, editando as decisões que nos interessam, que queremos ver tomadas, respeitados o direito, a necessidade, o desejo de cada um, e de todos.

A Barca foi a casa da gente por todo o tempo da viagem. Não era um hotel de luxo, e desfrutamos de conforto. As pessoas gostam de saber, mas como é? dava pra tomar banho? – Até banho quente, respondemos. – Mas, e o banheiro? Quantos havia? – Dois femininos, dois masculinos. – E dava? – Claro que dava. A gente combinava, fazia fila, e pronto — continuávamos. Na Barca, acho que a gente fez de quase tudo que fazemos em casa (certo que havia três casais, fora os que se formaram no caminho, e mais não podemos dizer.) A Barca foi nosso lar.

Um dos conceitos mais instigantes sobre bem-estar que já li, fala em “... levando as crianças para a escola e para um lar onde seus pais possam desfrutar de melhores condições de vida a ponto de poderem ler livros juntos.”<sup>5</sup> Lemos livros juntos na Barca, Elizabeth Serra, lemos entre nós e com crianças que subiam para nos visitar.

Ficamos, nessa viagem, com o tempo do trabalho, que emerge entre a síntese do clássico e a multiplicação do contemporâneo. Esse tempo, que desdobramos logo a seguir em Campinas, pouco depois em Havana, daqui a mais um pouco em Cartagena de las Índias, Colômbia, no Congresso Mundial do IBBY.

É um texto da América Latina que se está escrevendo, um texto em que latino-americanos viajam por suas entranhas (e, como na viagem da barca dos mortos do Antigo Egito, a alma deve lutar para conservar o pote em que estão as entranhas do corpo abandonado há pouco, já que nelas reside a força mágica que não pode ser arrebatada pelos maus espíritos<sup>6</sup>), constataam o que está doente e onde, discutem juntos os remédios, a profilaxia, as estratégias para preservar o rico e conservar o são.

Uma escrita de paixão e trabalho, o trabalho sem cessar que Rilke aprendeu de Rodin e de Cézanne. Voltados, como esses mestres, à construção e aperfeiçoamento de nossos rastros no mundo, aprendemos com o rio a generosidade, e a contestação. Os barrancos brilhavam dourados nos fins de tarde, as gentes nas suas margens ficavam de pé enfezadas e resolutas, as casas arruinadas em alguns trechos mantinham vivos os alicerces, tudo a negar a morte da fonte de vida como, num outono parisiense, “... os longos gladiolos e as fileiras de gerânios gritam neblina adentro a contestação de seu vermelho.”<sup>7</sup>

Nilma Lacerda

Autora de *Manual de tapeçaria, Viver é feito à mão/ Viver é risco em vermelho, As fatias do mundo*, e co-autora de *A língua portuguesa no coração de uma nova escola*, recebeu importantes prêmios literários, dentre os quais, o Jabuti, o Orígenes Lessa, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a bolsa VITAE de Artes. Como ensaísta, tem vários artigos publicados.



Gislene, Nilma, Ângela, Eloisa Elena, a barca e o empurrador Santa Helena

## Reflexões sobre leitura e lij. Fascículo nº 10

Parte Integrante do *Notícias 4/00*

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável:  
Elizabeth D'Angelo Serra

Fotolito e Impressão:  
PricewaterhouseCoopers

<sup>5</sup>SERRA, Elizabeth. Nutrir a esperança. In: *Notícias*. Rio de Janeiro: FNLIJ. nº 12, v. 21, dez. 1999. p. 1-2.

<sup>6</sup>CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dictionnaire des symboles*. Paris: Seghers, 1973. v. 1. p. 177-9.

<sup>7</sup>RILKE, Rainer Maria. *Cartas sobre Cézanne*. 3. ed. Trad. e prefácio de Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Sette Letras,